Dr. Aguiar Cardoso

O COLIBRI

ORGÃO DOS TIROCINIOS

ANNO II — Lagarta, 19 de Julho de 1912 — NUMERO 2

O COLIBRI
PUBLICA-SE UMA VEZ POR MEZ
ACCEITA COLLABORAÇÕES

REDACTOR-CHEFE — J. BAIÃO

ASSIGNATURAS
POR ANNO . . . . . 200 RS.
NUMERO AVULSO . . . . . 100 RS.

O COLIBRI

Eil-o que, batendo febrilmente as azinhas multicôres, esvoaça pairando subtilmente no ar, como que embalado pelas ondulações da briza que fernamente o afaga.

Eil-o depois, poizando de flôr em flôr, e osculando-as, como um amante apaixonado o seio da creatura a quem adora: e libando-lhes o nectar balsamico, a grata essencia...

Ah! com é ditozo o meigo colibri! Eu invejo o!

Elle sorve num voluptuoso e demorado beijo o que ha de mais santo e puro no rubro e casto seio das suas amadas — as flôres: o que ellas conservam com desvelo em seu regaço perfumado e rozeo, esperando que elle, o seu timido enamorado, venha libar ao doce som de seus avelludados beijos, nos quaes resalta a volupia de uma alma apaixonada.

***

Como o mimozo colibri, minh' alma nas rutilas azas do pensamento vae, pairar sobre a tua imagem seductora, procurando sequioza libar a longos tragos o nectar d'vinal da flôr rubra de os [illegible] virginaes [illegible]...

Mas em vão em procura [illegible] esso suprema ventura [illegible] flactia perdida na imag[illegible] [illegible] dos cabellos [illegible]

. . . . . .

Ah! como é ditozo o meigo colibri! Como eu o invejo!

JUBAS

MODERNO CUPIDO

— Vamos, rapaz, coragem! Podes pedir-lhe a mão, que o feijão e a carne secca serão por conta do teu sogro!

AS ESTRELLAS

— E como foi que se fizeram as estrellas?

— Não te contei ainda?

— Não.

— Era uma vez uma princeza de uns olhos assim tão grandes como os teus, de uns cabellos tão louros como os teus cabellos, que amava um principe bonito.

Como o pai da princeza era inimigo do principe, trazia a filha trancada em uma torre de bronze, muito alta, que chegava ás nuvens.

Os apaixonados nunca haviam fallado a sós.

Uma fada, madrinha da prin-

Acervo: Biblioteca Pública de Santa Catarina

ceza, uma noite, abriu os portões de bronze da torre e fez a princeza descer para fallar ao principe, que alli estava a espera do brilho de seus olhos e da seda dourada dos seus cabellos.

Nesse tempo as noites eram escuras, sem uma luz irradiando pela treva do céo.

E elles dois se puzeram a falar. O labio delle queimou a polpa fresca do labio della.

Uma estrella luziu na noite. Mais outro beijo, mais outra estrella. E muitos beijos, muitos--estrellas aos milhões brilhando na escuridão do céo.

— Então são os beijos que fazem as estrellas?

— Sim.

— E como é que tanta gente por ahi se beija e não apparecem mais estrellas no céo?

— E' porque essa gente não ama. E' precizo que se tenha muito amôr na alma e muito calor no labio, para que um beijo se transforme numa estrella.

— Beija-me na bocca, anda, mais, beija-me.

Espera, espera, não vejo uma só estrella no céo. Impostor! E tu dizias que me amavas to, muito...

E poz-se a chorar, emquanto no céo a noite continuava cheia de treva, sem uma estrella...

VIRIATO CORREA

Telegrammas

No proximo numero.

TÊTE-Á-TÊTE

— Olá, amigo Taco! aonde tens andado que ha dias não te vejo?!

— Ah! Tico, ando furioso, furiosissimo!

— Por que?

— Vamos de mal a peior, caro amigo..

— Como?!

— Imagina, que «O Argonauta» — o semanario redigido pela penna scintillante de João de Oliveira, — teve a infelicidade de ser reprehendido pelo «Dia» — o *vôvô* da imprensa catharinense. E sabes por que?

— Explica-me.

— Porque o «Argonauta» no seu papel de orgão independente condemnou a nefasta administração do Marechal!!...

— Que lastima!

— Isto não tem mais geito, amigo. A imprensa actual ou levará eternamente a oscular os pés dos que «parecem grandes porque estão no alto», ou então...

— Ou então...

— Teremos a desventura de vel-a sepultada!

— Mizeria!

— Ah! e não sabes quanto isto me aborrece...

— Tem paciencia, amigo. Tambem quem mandou o «Argonauta» fallar a verdade? Elle não sabe que *isso* já está fóra da moda...

CARTEIRA DE NOTAS

Fizeram annos:

á 13 o Sr. Saul Toniatti.

á 15 a interessante Zilda Pinho.

Parabens.

No proximo numero, em folhetim:

A PRISIONEIRA DE MARCEAU

(Traduzido de A. Dumas)

Acervo: Biblioteca Pública de Santa Catarina

Pastoral

PARA O OSBAR

Maio chegou... tambem chegaram flores,
Borboletas azues e passarinhos...

A. ANDRADE

Maio chegou...

Pelas veredas colleiantes, cortadas na verdura dos montes, desce na cadencia preguiçosa dos animaes cançados, o bando de crentes que o bronze rachado da vetusta capella aldean chama ás hozannas á Santa Virgem...

Reverbera o sol nas frondes verdes.

Maio é o nuncio do inverno.

Emigram as andorinhas.

E espero, espero, e tu ingrata, não voltas!

. . . . . .

Abrem-se mansamente as portas lateraes da capella.

Dentro num baralhar confuso de cores, passam as crianças e passam as mulheres.

Ha uma alegria estampada em cada rosto.

Longe como um bando de alvas garças immigrantes pendura-se pela beira dos montes a casaria branca.

. . . . . .

Nos canteiros junto a janella desabrocham as rosas rubras, desprendendo na morna viração o seu aroma gratissimo.

E num vaso sobre a mesa pende já amarelecida aquella flor que me deste...

. . . . . .

Arrulham pombos no beiral dos telhados. Emigram as andorinhas. Maio é o nuncio do inverno.

E espero, espero e tu ingrata, não voltas!

OCTAVIANA

Maio de 1912

INSTANTANEOS

II

Sem ser typo de belleza, dessa belleza um tanto pretenciosa que se nota nos grandes salões, é entretanto dotada de uma physionomia intelligente e viva, de feições regularissimas e de todo o seu ser de rara distincção, emana uma irresistivel sympathia.

Morena, de cabellos castanhos, olhos pardos e travessos que scintillam como dois astros, nariz de forma correcta, bocca rubra, faces que evocam desabrochadas papoulas; está nessa idade em que a mulher é quasi anjo quando se é menina e moça.

Quem a vê em toda a parte onde a sociedade elegante se reune, distribuindo sorrisos a uns e... olhares a outros como uma fada de conto oriental, ficará convencido de que a minha retratada é uma dessas creaturas sempre alegres que nascem para fazer a felicidade dos que a cercam.

OSBAR

A' PORTA DO "SATURNO"

Entre duas amigas:

— Gostaste do programma?

— Não...

— Porque?

— Tinha muito pouca gente.

Acervo: Biblioteca Pública de Santa Catarina

TRANSCREVEMOS

D' *O Fiscal*, de Tubarão:

Visitaram-nos os ilustres collegas:

. . . . . .

O Colibri, interessante jornalsinho que se publica na visinha cidade da Laguna.

D' *O Argonauta*, de Tubarão:

Recebemos o *Colibri*, nitidamente impresso em papel assetinado, que se edita mensalmente, na visinha cidade da Laguna.

O numero de anniversario que temos em nossa estante é muito *chic* e interessante, revelando muito gosto e muito cuidado artistico.»

Do *Correio do Sul*, desta cidade:

«Reappareceu a 30 do passado, nesta cidade, o interessante *Colibri*, orgão dos tirocinios lagunenses.

Agradecemos a gentil visita.»

D' *O Democrata*, desta cidade:

«Recebemos e agradecemos a visita do interessante *Colibri* que acaba de reapparecer nesta cidade, a 30 de Junho passado.»

Obrigadissimos.

PERFIS... ÁS PRESSAS

III

E' *smart*, *bonitinho*
E bastante *apomadado*,
Pel' o de uma cantora
O seu nome foi trocado

Paulificando...

Vejamos caros leitores
O que entre nós tem nascido,
Que no fim de pouco tempo
Outra, paz! está *encolhido!*

Quantos grupos dramaticos
Na Laguna se fundaram?
Até no "Sete" e "3 de Maio"!
Todos elles acabaram!

As orchestras falladas
Do "Aurora" e do "Velho"
Tiveram tanto trabalho
P'ra fazer a inauguração!

Veja-se o "Tiro Lagunense"
Que só palavras merece:
Tanto inventaram e *esticaram*
Que por fim, paz! *encolheu!*

Encolhem grupos e orchestras,
O "Tiro" *encolhido* está
E quem dirá que o "Lamego"
Tambem não *encolherá?*

Como filho desta terra
E com razão digo eu:
Cousa aqui muito fallada...
Pode-se dizer: *encolheu!*

E na resenha faço ponto
Apezar de constrangido...
Pois (aqui p'ra nós, meus leitores:)
Eu tambem 'stou *encolhido!*

MÉTUÉRAS

TÃO DIZENDO...

Que o Jocarené tem desempenhado optimamente o cargo que lhe foi confiado pelo Tancredo, de guarda da Pharmacia America".

Que o Onetto vae nos responder em... nautica (!) pelo «Albôr».

Que o *setimo sabio* criticou o "*Tão dizendo*" do "Colibri".

Que o Izaias querendo suavisar o seu martyr coração conferenciou com o W. B. — o *aventureiro*, para intervir na conquista de uma *ingrata*...

E finalmente que o Janjão quer fazer o "*Reporter*" engulir o "Colibri".

TÍTÍ

Acervo: Biblioteca Pública de Santa Catarina